

Brasília2060 projeto

Workshop Saúde



2015

Ficha Técnica

Diretora do Ibict: Cecília Leite

Coordenador do Projeto Brasília 2060: Paulo Egler

Moderação do Workshop: Talita Anjos

Coordenadora de Metodologia e Fio Lógico: Carolina Ramalhete

Coordenador Temático Saúde: Vinícius Oliveira

Equipe Saúde:

Paulo Fleury

Marcus Guadalupe

INTRODUÇÃO

Nos dias 2 e 3 de setembro de 2015, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) realizou, em Brasília, no âmbito do Projeto Brasília 2060, um workshop com a temática de Saúde, como objetivo principal de identificar, de forma participativa, opções estratégicas fundamentais para que a temática possa cumprir com papel relevante para um projeto de sustentabilidade local.

A equipe técnica de Saúde do Projeto Brasília 2060 foi coordenada pelo professor Vinicius de Araújo Oliveira, tendo em consideração sua atuação e experiência na temática. Após a apresentação de uma linha de base (“Análise da evolução e projeção de cenários de saúde populacional”), foram discutidas propostas com o objetivo de estimular o debate sobre uma reestruturação da Saúde do Distrito Federal, que atenda às características acima mencionadas e que, eventualmente, possa servir de piloto para outras unidades da federação, obviamente atendendo às peculiaridades e idiossincrasias de cada estado da federação.

O workshop não teve a pretensão de chegar a um modelo acabado, mas, tão somente, expor ao crivo de especialistas opções que possam vir a agregar valor a um sistema que precisa continuamente ser repensado, em face das atualizações necessárias para que o país possa superar gargalos, por demais conhecidos, a exemplo da busca por mais competitividade da nossa economia, sob uma perspectiva social e de sustentabilidade.



CONTEXTUALIZAÇÃO: PROJETO BRASÍLIA 2060

O Ibict, unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem, por 60 anos, absorvido, desenvolvido, customizado e operacionalizado ferramentas e metodologias que permitem o desenvolvimento de sistemas de informação de forma compartilhada, agregando valor à informação produzida em sistemas regionais, estaduais ou setoriais e dando visibilidade nacional aos dados sistematizados em diferentes instâncias.

O Ibict vem desenvolvendo ações com o objetivo de estruturar sistemas de informação para atender diferentes setores da economia nacional, a exemplo do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), que atende às necessidades de informação de pequenos empreendedores. Entretanto, embora esse exemplo possa ser entendido como avanço expressivo, a avaliação que o Instituto faz é de que muito ainda tem de ser feito. Observa-se que a infraestrutura informacional para a tomada de decisão não tem sido tratada com a devida importância e a informação só começa a ser vista como elemento de valor e estratégico a partir da revolução tecnológica que propiciou a sociedade da informação.

Tendo por referência este contexto, desde janeiro de 2014 o Ibict vem desenvolvendo o Projeto Brasília 2060, cujo objetivo principal é o resgate da atividade de planejamento. Neste sentido, o projeto representa um experimento de elaboração de políticas, planos e programas públicos, tendo como objeto de trabalho a cidade de Brasília e seu entorno, com duas características principais.

A primeira é a adoção de um método de trabalho, que tem sua origem na avaliação de sustentabilidade. Por este método qualquer trabalho de prospecção de futuro deve ser embasado em visão detalhada e precisa do presente, ou seja, na construção de uma linha de base. Ademais deste aspecto, o método prevê que a formulação de políticas, planos e programas tem de ser realizada tendo-se sempre em consideração a dimensão territorial e a avaliação de impactos das opções de futuro adotadas.

A segunda é o desenvolvimento de um sistema de informações que colete, organize, sistematize e dissemine informações de três naturezas: estatísticas, textos e imagens e informações georreferenciadas. O Projeto Brasília 2060 adotou seis áreas temáticas para o processo de experimentação de

formulação de políticas, planos e programas: Educação; Saúde; Segurança Pública; Ciência, Tecnologia e Inovação; Mobilidade Urbana; e Cultura, Esporte e Lazer.

OBJETIVOS

O workshop, atendendo a demanda em torno de subsídios para o refinamento das opções estratégicas, teve por objetivos específicos:



- ♣ Ampliar o conhecimento sobre a área temática (saúde) a partir da apresentação da linha de base e, sobretudo, do diálogo sobre as temáticas-chave pré-levantadas.
- ♣ Complementar a linha de base, consolidando propostas (opções estratégicas), de forma participativa.

PROGRAMAÇÃO

A programação do evento foi apresentada aos participantes no início das atividades. Ao longo dos dois dias, o programa seguiu com tranquilidade, de modo que fossem cumpridos os objetivos de cada etapa.

Dia 1: 02/09/2015 – Workshop Saúde – Brasília 2060	
8h30	Boas Vindas com Café da Manhã e credenciamento
9h00	Abertura Oficial e Apresentação dos Participantes
9h15	Palestras de contextualização Apresentação da Metodologia
12h00	Almoço
14h00	Trabalho em 4 subgrupos: diálogos sobre opções estratégicas
16h00	Coffee Break
16h20	Continuidade dos trabalhos nos 4 subgrupos
18h00	Próximos passos, avaliação do dia e encerramento
Dia 2: 03/09/2015 – Workshop Saúde – Brasília 2060	
9h00	Programação do dia e orientações para plenária
9h10	Apresentação dos resultados dos 4 subgrupos de trabalho
10h30	Coffee Break
10h50	Diálogos em plenária
12h00	Avaliação da Oficina
12h15	Encerramento e agradecimentos finais

RELATO DAS ATIVIDADES

O evento teve início com a composição da mesa de abertura por representantes do Ibict: Paulo Egler, coordenador do projeto, e Cecília Leite, diretora; e Jorge Harada, diretor do Departamento de Articulação Interfederativa. O desenvolvimento dos trabalhos iniciou com palestras de contextualização promovidas pelos integrantes da equipe de pesquisa do projeto, por Paulo Fleury, Luis Fernando Rolim e Betina Durovni. Em sua explanação, Paulo Egler apresentou os termos gerais do projeto, seus objetivos e fase atual, frisando que a ideia da sustentabilidade é componente importante desse sistema de planejamento de políticas públicas.



A seguir, a moderadora das atividades, Talita Anjos, apresentou a programação dos dois dias de evento e explanou sobre as metodologias a serem utilizadas, como o mercado de informações e diálogo com moderação, em plenária, os quais serão mais bem apresentados nos tópicos a seguir.

METODOLOGIA: Mercado de Informações

O Mercado de Informações se constitui em uma técnica amplamente utilizada em diferentes contextos de trabalhos participativos e pode ser aplicado a grupos com escalas maiores. A técnica recebe o nome de mercado de informações, fazendo uma alusão aos processos de troca e a circulação de pessoas que ocorrem nos mercados comuns. Ao invés de bens de consumo, entretanto, têm-se informações.

As informações representam a mercadoria que será compartilhada, trocada e pelas quais os participantes circularão em busca no mercado. Dessa forma, é possível compreender que o mercado de informações é estruturado a partir de temas de relevante interesse para o grupo, escolhidos previamente pela equipe de moderação e coordenação do evento e nortearão as discussões dos participantes.

Assim como em um mercado, os participantes circulam entre os ambientes e tratam de informações específicas em cada momento, permitindo a integração de assuntos abordados em estações anteriores.

No presente caso, os participantes foram divididos em três subgrupos de acordo com as temáticas estratégicas levantadas na fase de diagnóstico da linha de base:



Tema 1: Organização da Rede Assistencial de Saúde
Tema 2: Modelo de Gestão
Tema 3: Incorporação Tecnológica

Após o levantamento das propostas relativas a cada temática, o grupo guardião de cada tema foi convidado a consolidar o texto final para apresentação em plenária no dia posterior.

PLENÁRIA

No âmbito da plenária, um representante de cada grupo temático foi convidado a apresentar os resultados dos trabalhos. Após, abriu-se espaço para que os participantes manifestassem livremente argumentos para dissensos a partir da inscrição ordenada das falas.

As perguntas orientadoras da plenária foram:

* Como os temas transversais apareceram nos diálogos em subgrupos?

* Quais são as propostas estratégicas relativas aos temas transversais?

Os resultados dos trabalhos em grupo encontram-se relatados a seguir.

RESULTADOS

Tema 1: Organização da Rede Assistencial de Saúde

Questão orientadora:

Quais são as propostas estratégicas para a organização da Rede Assistencial de Saúde, com o horizonte em 2060?

Pontos para reflexão:

- As mudanças mais importantes a serem realizadas na rede assistencial da AMB nos próximos 20 anos.
- A estrutura da rede assistencial, a classificação dos estabelecimentos e a carteira de serviços de cada um deles.
- Orientações para os usuários sobre oferta de serviço.

Prestação de serviços a distância (telefone, internet, aplicativos).

PROPOSTAS:

1. Formar de fato uma rede pública considerando a existência dos setores público e privado.

2. Configurar como uma rede regional/AMB (diferente de somatória de redes municipais).
3. Definir valores para a rede: acesso, qualidade, foco no usuário e em suas necessidades.
4. Estruturar rede com foco na atenção básica.
5. Formar um processo de comunicação e educação social para o empoderamento social, para conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), acesso e uso da rede.
6. Aprimorar mecanismos de gestão regional.
7. Definir claramente as "carteiras de serviços" dos serviços públicos considerando a diretriz de integralidade.
8. Qualificação dos hospitais para que sejam realmente de atenção secundária e terciária e não primária.
9. Maior participação do Ministério da Saúde (MS) na coordenação da implementação do sistema regional de rede.
10. Garantir recursos destinados aos mecanismos da AB e formação de redes.
11. Buscar redefinição do Marco Legal atual de forma a contemplar questões pertinentes à: regionalização, responsabilidades municipais, gestão regional, etc.

Tema 2: Modelo de Gestão

Pergunta orientadora:

Quais são as propostas estratégicas para o modelo de Gestão Saúde, com o horizonte em 2060?

Pontos para reflexão:

- Necessidades de mudanças no modelo de gestão do SUS da AMB, com base em pontos como desconcentração/delegação, descentralização, pactuação intermunicipal.
- Demanda por mais organizações sociais na AMB e pelo cumprimento da finalidade das mesmas.
- Mudanças na forma de contratação de fornecedores e prestadores de serviços.

PROPOSTAS:

1. Adoção de programa de saúde da família como prioridade para o conjunto da Área Metropolitana (AMB = DF + 12 municípios do entorno).
2. Descentralização obedecendo a uma lógica territorial que considere os fluxos e facilidades de acesso dos usuários.
3. Integração das escolas de saúde ao planejamento da regionalização.
4. Indicações dos gestores em base meritocrática, havendo a valorização dos profissionais.
5. Mapeamento das necessidades de saúde das regiões e alocação de serviços de acordo com essas necessidades.
6. Planejamento baseado nas necessidades de saúde da AMB, com definição de serviços em cada nível do sistema.

7. Definir modelo de gestão que permita administrar os serviços considerando os setores público e privado.
8. Redimensionamento da força de trabalho compatível com planejamento da AMB.
9. Definição de um sistema de financiamento que abrangendo o DF e municípios do entorno.

Tema 3: Incorporação Tecnológica

Pergunta orientadora:

Quais são as propostas estratégicas para incorporação tecnológica, com o horizonte em 2060?

Pontos para reflexão:

- Impacto na AMB, considerando as inovações e incorporações tecnológicas esperadas no Brasil.
- Melhores formas de preparar para mudanças e incorporações tecnológicas.

PROPOSTAS

1. Desenvolver um plano diretor de tecnologia de informação, comunicação e integração.
2. Recomendar o uso de padrões internacionais de informação.

3. Garantir a interoperabilidade entre os diversos sistemas de informação em saúde.
4. Estabelecer processos de análise para incorporação de novas tecnologias de acordo com as necessidades do Sistema de Saúde (fármacos, materiais, equipamentos, recursos humanos e outros).
5. Utilizar tecnologias que proporcionem registros, monitoramento e avaliação.
6. Desenvolver bases de dados que gerem informações acessíveis e transparentes.
7. Disponibilizar sistemas de informação móvel que proporcionem o autocuidado.
8. Disponibilizar sistemas de informação que permitam ao usuário acesso aos dados relativos à sua saúde.
9. Desenvolver a cultura da gestão que transforma dados em informação e que são usados no planejamento.
10. Utilizar um identificador único para o Sistema de Saúde.
11. Utilizar as queixas, reclamações e sugestões da ouvidoria como dados norteadores para a gestão.
12. Utilizar tecnologias abertas de informação.
13. Disponibilizar tecnologias de informação que permitam ao usuário o autocuidado e o acesso às suas informações de saúde.

AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS DA OFICINA

A avaliação da oficina, durante o evento, deu-se por questionário entregue a todos os participantes, de forma que pudessem contribuir com sugestões para melhoria das próximas atividades. Após o evento, a coordenação temática reuniu-se para dialogar sobre os principais resultados, contribuições para a pesquisa e sobre a relevância da etapa participativa para o processo.

No entendimento da coordenação temática de saúde, o workshop de Saúde contemplou os resultados esperados para a etapa participativa da pesquisa. O levantamento presencial das opções estratégicas em saúde, com uso de metodologias participativas, alcançou seu objetivo de subsidiar a pesquisa com propostas para a gestão pública de maneira fundada na experiência de atores-chave, tendo como ponto de partida o diagnóstico prévio para a construção de uma linha de base.

O diálogo presencial em torno das três opções estratégicas levantadas para saúde, de forma direta ou transversal, complementou o processo de pesquisa e proporciona o refinamento da linha de base. A relativamente baixa participação no segundo dia de workshop devido à taxa de evasão de parte dos convidados foi compensada pela participação especializada dos que permaneceram. Constatou-se também a importância da leitura prévia do documento base, enviado previamente, para a preparação dos participantes. Avaliou-se que as metodologias utilizadas foram adequadas aos objetivos pretendidos.

A etapa participativa foi o momento de obter uma visão do discurso coletivo, o que não descarta a importância de descrever o público que

construiu participativamente os resultados descritos acima. Agora se faz fundamental cruzar os dados de pesquisa com a visão do coletivo consultado.

A oficina construiu a necessidade e se teve uma visão sintética sobre o desenho das redes pública e privada de saúde e a gestão das mesmas. No âmbito público, acredita-se ser possível fazê-lo pelo sistema data SUS, gerando uma terceira visão que complementa o diagnóstico base e a consulta participativa. Questiona-se se, além dessas três perspectivas, seria válido pensar em uma quarta visão - fruto de análise documental - a fim de entender o planejamento regionalizado, que engloba os planos municipais e demais documentos de articulação regional que existe no território.

Como encaminhamentos do workshop propõe-se fazer dialogar a visão subjetiva (dos participantes) com a visão objetiva (pesquisa documental) para evitar um resultado tendencioso, demasiadamente focado na opinião dos presentes. Fica o desejo de repetir a experiência ao final da sistematização dos dados, apresentando ao público os resultados da equipe temática e abrindo para o debate o documento final.